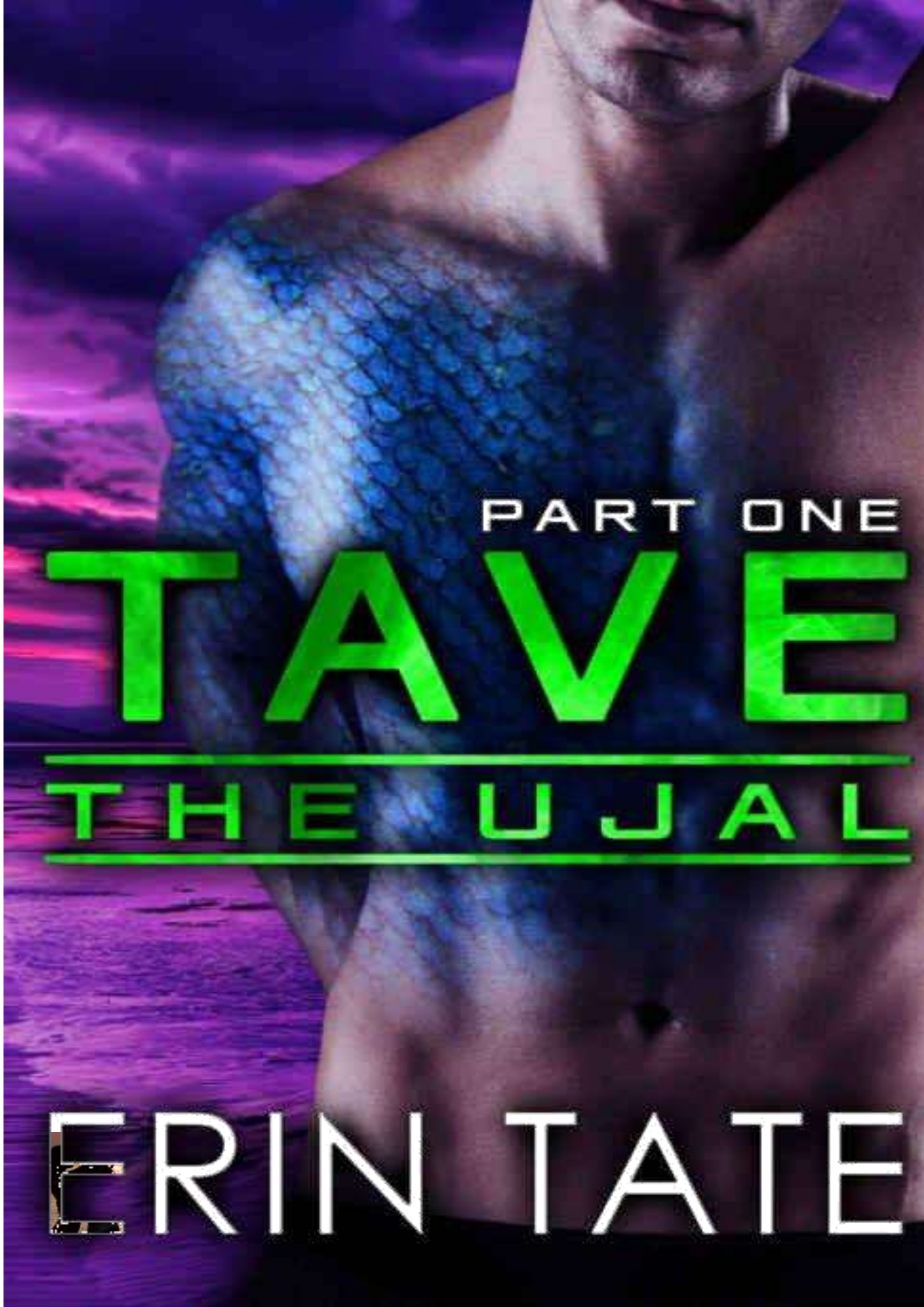


The background of the cover features a close-up of a person's torso and shoulders. The person's right shoulder and upper arm are covered in blue, scale-like patterns, suggesting a mermaid or dragon-like creature. The background is a vibrant, cloudy sky in shades of purple, pink, and blue.

PART ONE

TAVE

THE UJAL

ERIN TATE



PL e PEE
APRESENTAM:

TAVE

SÉRIE THE UJAL

LIVRO 02 – PARTE 01

ERIN TATE

PEE

P L

EQUIPE PI

Tradução: PEE

Revisão: Thízi

Revisão Final: Rosí Teo

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

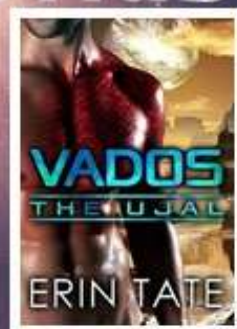
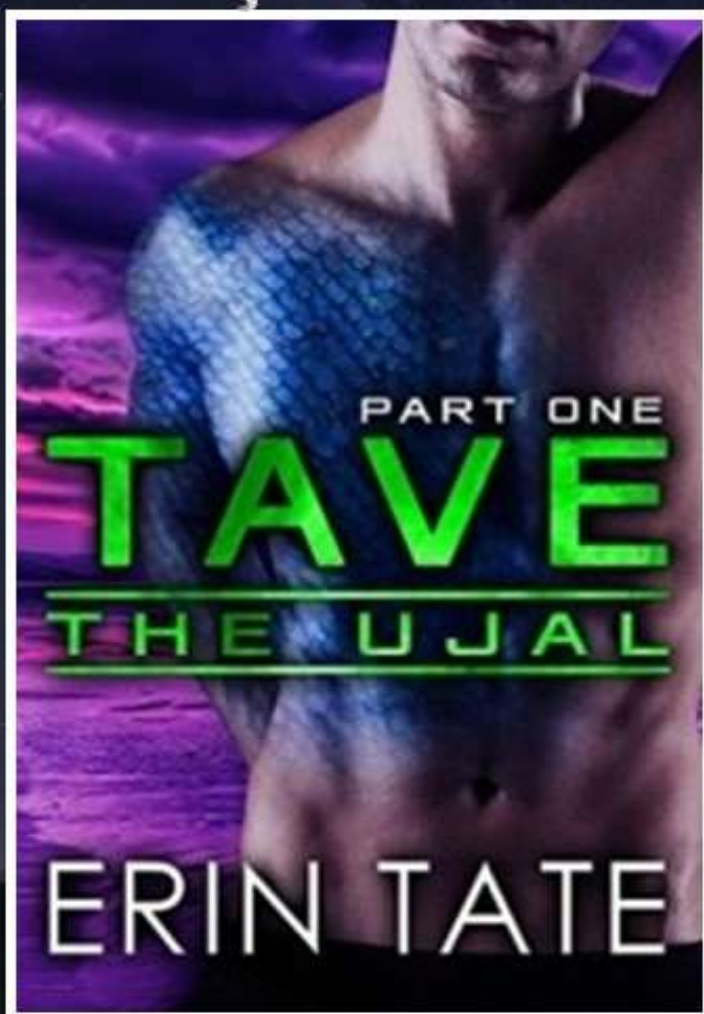
Verificação: Anna Azulzinha

PL e PEE APRESENTAM:

SÉRIE THE UJAL

LANÇAMENTO

DISTRIBUIDO



EM BREVE



PEE

P L

SINOPSE

Duas mães com a intenção de encontrar os companheiros dos seus filhos. Dois pedaços de material genético roubado. E agora, a humana Rina Zeret encontra-se combinada com um macho alienígena. Aquele que ocasionalmente parece um merman. Qual ... é superquente.



CAPÍTULO I

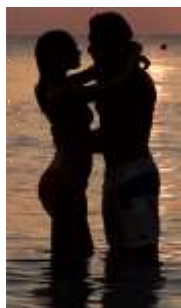
Em retrospectiva, Rina percebeu que provavelmente deveria ter prestado mais atenção às cartas do Ministério da População. Em sua defesa, a agência enviava panfletos para todas as fêmeas não casadas menores de quarenta anos regularmente. Sem mencionar que, ela sempre tem uma tonelada de lixo eletrônico. Tonelada. Porcarias.

Então, quanto mais aparecia, ela ... reciclava ainda mais. Ela era ambientalmente consciente desse jeito. Além disso, a reciclagem era a lei. Mas ela teria feito de qualquer maneira.

Exceto que as cartas ... continuavam chegando, ela continuava reciclando e sua vida feliz simplesmente continuava.

Até a batida.

Rina morava em uma das poucas casas verdadeiras que ficavam ao longo da costa de Tampa. Seus pais nunca venderam sua pequena parcela de terra junto ao mar como tantos outros. Quando eles quiseram se mudar para um daqueles arranha-céus, eles passaram para ela. Ela estava entre condomínios de arranha-céus intocáveis, com alta tecnologia e incrível segurança e ... sua casa realmente



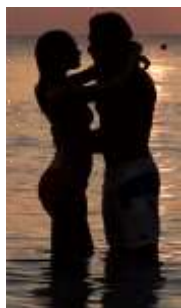
tinha uma porta. Uma de madeira. Não havia sinos ou câmeras para verificar os visitantes. Não, Rina era o tipo de garota de janelas e batidas fortes contra a madeira.

Ela correu os dedos pelos cabelos, permitindo que a água, a verdadeira água, não aquela coisa sonora, enxaguasse seu cabelo do shampoo que ela adorava. Ela tinha exatamente vinte minutos para terminar o banho, vestir roupas e fazer a maquiagem e depois correr para fora da porta para o trabalho. Em algum momento, ela pegaria algumas algas marinhas torradas..., para mantê-la em movimento até o almoço.

Mesmo horário, dia diferente.

Um rápido toque na madeira chegou até ela e ela congelou, dedos enterrados em seu cabelo ensaboado. Ela realmente ouviu? O som voltou, desta vez mais alto e mais firme. Droga. Eles não sabiam que ela tinha que ir trabalhar? Sua rotina matinal foi planejada até o segundo para que ela pudesse dormir o maior tempo possível todos os dias.

Ela inclinou a cabeça para trás e esfregou o cabelo sobre o jato d'água, apressando-se para enxaguar os fios e atender a porta. Claro, o bater veio novamente, ecoando através de sua pequena casa. Idiotas insistentes. Ela quase pensou que era sua mãe tão impaciente, mas a mulher intrometida tinha sua própria chave. Rina não tinha coragem de chateá-la e trocar as fechaduras, por mais tentada que estivesse.



Mais batidas e ... a madeira rangeu? Eles estavam derrubando a porta dela? Não. De jeito nenhum.

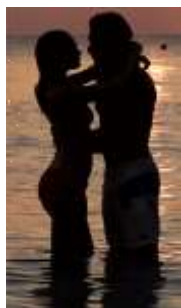
Grunhindo, passou os dedos pelos cabelos mais uma vez e depois desligou a água. Esses intrusos não iriam embora e ela ainda não terminou de tomar banho, o que significava que ia chegar atrasada. Essa compreensão a incomodava ainda mais do que seus visitantes. E o céu os ajudasse se fossem vendedores de porta em porta.

Rina agarrou seu roupão e colocou o tecido felpudo enquanto marchava até a porta da frente. Mais batidas, mais rangidos e ela não se incomodou em verificar o olho mágico para ver se ela reconhecia seus convidados antes de abrir a porta. Ao mesmo tempo, uma gota agradável de água ainda com sabão foi até seu olho.

Adorável.

Rina não esperou que eles se identificassem.

—Quem são vocês e o que vocês querem? — Usando seu único olho bom para examinar seus visitantes, ela percebeu que deveria tê-los identificado primeiro e rosnado depois. Os guardas de Ujal estavam na sua porta. Não apenas os guardas Ujal. Oh não, ela tinha que ser mal-humorada com altos guardas Ujal. Eles protegiam a raça alienígena com base na Terra, cidadãos de alto escalão. Ou melhor, estavam vivendo nos oceanos da Terra. —Quero dizer, — ela limpou a garganta. —Senhores de Ujal, como posso ajudá-los?



E por favor, não me prendam por ser um pouco mal-humorada. Ela não admitiria que ela estava se sentindo mais do que um pouco má.

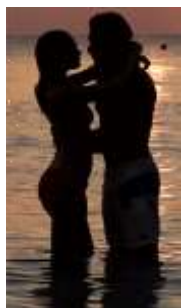
O Ujal se estabeleceu na Terra á décadas atrás, aparecendo exatamente quando a humanidade precisava mais deles. Seus oceanos estavam falhando, água poluída e a vida animal destruída devido a suas próprias ações. Os Ujals cuidaram dos oceanos ... por um preço. Um preço que acabou sendo novas leis ambientais. Rina era tudo sobre isso e seus povos construindo assentamentos dentro das profundezas dos oceanos. Eles tinham escamas e barbatanas quando eles estavam envoltos em água salgada. Rina pensava neles secretamente porque era um pouco ofensivo como sereias e Tritões.

O maior dos dois, um macho com cabelos vermelhos brilhantes, olhos vermelhos abrasadores e uma cicatriz que dividia seu rosto, deu-lhe um olhar estreito.

—Você não está preparada.

Rina olhou para si mesma, observando o roupão macio e os pés descalços espreitando por debaixo da bainha. No movimento, seu cabelo ainda um pouco ensaboado balançou dentro da sua linha de visão. Ela levantou a cabeça, encontrou seu olhar mais uma vez e ela não pode sufocar o aborrecimento que saiu em seu tom.

—Bem, alguém bateu na minha porta e não me deixou



terminar o meu banho. E esse alguém ... — ela dirigiu a atenção para o portal e de volta para ele. —Rachou a minha porta.

Seu olhar se aprofundou, a raiva enrubescendo seu rosto, trazendo para fora a sombra de escamas que espreitava sob sua pele.

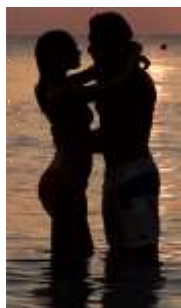
—Você ...

O outro homem entrou na conversa e disparou a seu parceiro um olhar cale a porra da boca.

—Fomos enviados para providenciar sua escolta, senhorita Zeret, a estação Ujal Tau.

—Escolta? — Ela ergueu as sobrancelhas. Bem, uma sobrancelha desde que seu olho ainda ardia como um filho da puta e se recusou a cooperar. —Eu sou perfeitamente capaz de ir para a UST sozinha. Eu fiz isso todas as manhãs nos últimos quatro anos. — Desde que ela conseguiu o emprego no departamento de relações públicas de Ujal. Ela cruzou os braços sobre o peito. Algo estava errado. —Isso é sobre o quê?

Então um zumbido agudo de um carro parou a conversa deles, chamando sua atenção dos guardas e para o espaço na frente da sua casa. Rina gemeu. Os dois homens se tencionaram, e se aproximaram dela e lhe deram as costas. Suas posições eram de proteção, como se estivessem prestes a enfrentar algum inimigo que estava determinado a fazer-lhe mal.



Eles não estavam tão errados desde que ela sabia exatamente quem era o dono do veículo. Esse carro supersônico pertencia nada mais nada menos que Há mãe de Rina.

E, na verdade, sua mãe era a maior inimiga e aliada de Rina ... a menos que Rina pensasse que sua mãe estava errada. Em seguida, pedir ao céu ajuda se ela não se desculpasse. Rápido.

Ela tinha certeza de que não fez nada digno para um pedido de desculpas. Mas apenas no caso ...

Rina apertou os olhos, inclinou-se para a esquerda, para a direita e, ficou na ponta dos pés para que pudesse ver além da parede de carne tritão que bloqueava sua visão.

—Desculpe, mãe!

Os machos endureceram e o rápido click e clack dos saltos de sua mãe no concreto parou.

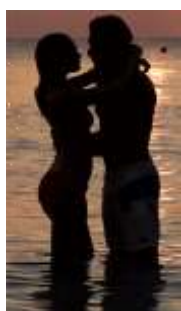
—Você sabe por que está se desculpando?

—Hum ...— Ela estremeceu. —Não?

Ela tinha certeza de que ela ouviu sua mãe murmurar,

—Graças a Deus. — Antes de retomar seu ritmo mais uma vez. Os dois guardas Ujal aproximaram-se um do outro, cortando a pequena visão que Rina tinha. Droga.

—Ei! — Ela bateu no ombro do guarda legal. —Você vai me dizer do que se trata? — Nenhuma resposta. Tapa, tapa, tapa. —Sério, o que está acontecendo?



—Não antagonize homens perigosos, querida. — Às vezes sua mãe tinha um bom ponto.

Um som pulsante profundo vibrou no ar, afundando na terra e sacudindo tudo ao redor deles. Para um Ujal, aquele barulho quase audível era equivalente ao que os militares chamavam de “tiro de advertência”. Os Ujals não precisavam de armas, tinham voz e tons específicos que podiam causar danos mortais aos humanos.

Os pés da sua mãe deslizaram pela calçada.

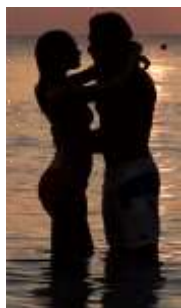
—Bem eu nunca.

O toque leve de Rina no ombro do homem tornou-se um tapa.

—Ei! Ela não fez nada errado. O que é isso? Ujal brutamontes.

Nenhum respondeu, mas permaneceram no lugar. Desta vez ela empurrou, ansiosa para chegar a sua mãe. Claro, empurrar o espaço entre eles atraiu a atenção do rapaz ruivo e agora esse tom profundo estava dirigido a ela. Ela podia ver praticamente as ondulações do ar, o trêmulo distúrbio que seu aviso causou enquanto viajava de seus lábios entreabertos para colidir com seu peito. Ela tropeçou para trás um passo, os pés úmidos deslizando sobre o chão de madeira polida.

O sujeito ligeiramente mais gentil grunhiu e então fez a sua própria ronda de sons em direção ao cara vermelho do mal ... e logo após o ruído veio o berro de raiva da sua mãe.



Sua mãe de apenas 1,52 e emocional, fogo de ódio da menopausa - correu sobre o chão, um grito nos lábios. Ujals eram assustadores, mas eles não eram nada comparados a sua mãe.

—Você apenas atacou minha filha?

Os dois homens, ambos facilmente superando Kelara Zeret por mais de cem quilos, estremeceram. Então eles se afastaram da mulher e entraram na casa de Rina. Um rápido olhar para suas botas revelou que estavam cobertos de terra e areia. Era comum desde que o UST estava realmente na beira do oceano para o acesso fácil para os Ujal, mas isso não significava que queria que o mar viesse até sua casa.

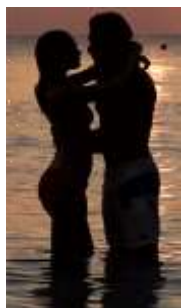
—Ei, — ela retrucou e se firmou no chão, empurrando os dois Ujals. Neste ponto, ela acabaria presa por agressão com seus tapas e cutucões, por isso não poderia ficar muito pior. —Vocês não vão espalhar essa bagunça por toda parte ...

Eles congelaram no lugar e sua mãe continuou vindo.

—Você ousou fazer aquela coisa de boca para minha filha? A companheira proposta para ...

Companheira proposta? Não havia acasalamento acontecendo na vida de Rina. Proposta ou não. Ela não encontrou o único ainda e havia somente uma outra maneira de encontrar um companheiro que era sendo testada e ...

Não. Apenas ... não. Sua mãe não teria ido ao Ministério



da População e mandado testá-la para que pudessem encontrar um companheiro para ela. Certo?

Os guardas já não eram mais seu verdadeiro problema.

Rina parou de tentar mantê-los fora e em vez disso, agarrou suas camisas, puxando-os para ela e depois empurrando-os, então eles foram forçados a ir para a sua sala. O movimento foi rápido e se não tivessem sido distraídos por sua mãe, provavelmente não a deixariam empurrá-los um centímetro. Mas eles estavam, então eles fizeram. Isso lhe deu um tiro certo para sua mãe.

—Proposta de quê? — Uma mecha de cabelo com sabão caiu para a frente ameaçando jogar sabão em seu único olho e ela o puxou de lado. —O que você disse?

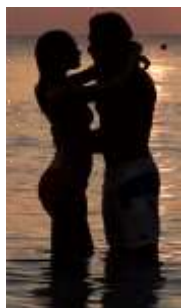
Kelara se deteve.

—Oh, olá, querida. — O olhar da sua mãe viajou sobre ela da cabeça aos pés. —Você ainda não está pronta?

—O quê ...— Ela fez uma pausa e respirou fundo, lutando pela calma. Um movimento atrás dela lembrou-a dos guardas e ela se afastou para poder manter os três corpos à vista. Apontou para o Sr. Tritão Bonzinho e depois para o Sr. Tritão Vermelho. —Vocês dois. Vocês estão aqui para me acompanhar até a UST? — O Sr. Bonzinho abriu a boca para responder, mas ela estalou os dedos. —Assinta ou balance a cabeça.

Ele assentiu.

Então ela se concentrou na sua mãe.



—Então isso me deixa com o porquê de você estar aqui e por que você acha que tenho uma proposta de companheiro.
— Kelara ficou em silêncio e Rina estreitou seu bom olho. — Mamãe...

Outra daquela fungada afrontosa.

—Bem, eu lhe disse que queria netinhos.

—Isso não explica.

Kelara gemeu.

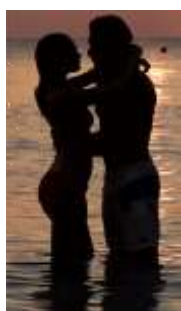
—Você está fazendo isso difícil. Eu passei por todos os problemas para pegar o seu cabelo emprestado e submetê-lo, fingindo..., deixa para lá. A questão é ... eles encontraram para você um companheiro!

Sua mãe, ainda presa na virada do milênio, levantou a mão para um toca aqui. Rina nunca entendeu o fascínio ou o propósito do movimento, mas ela sabia que “deixar em suspenso” era um insulto. Então isso foi exatamente o que ela fez. Deixou sua mãe no vácuo por tudo que ela se importava.

—Mãe, me diga que você está brincando.

—Você não recebeu as cartas da Agência Intergaláctica de Acasalamento? — Ela balançou os cílios, parecendo pura inocência e luz. Rina sabia melhor. Na verdade, diante dela estava a pessoa mais conivente e oportunista em seu mundo. Sua mãe deveria ser política. Ela tinha o jeito certo para isso.

Então as palavras se filtraram em seu cérebro ensopado e coberto de sabão. Sua mãe não foi apenas ao



Ministério da População. Ela também assinalou a caixa, permitindo que o ministério e a agência intergaláctica de acasalamento trabalhassem juntos para me encontrar um companheiro. Daí os Ujals.

E cartas?

Rina lançou um rápido olhar para a pilha de reciclagem, nos envelopes coloridos que decoravam o topo do monte. — Mas...

—Temos de partir agora, Senhorita Zeret. — Ela se virou para encarar o Sr. bonzinho apenas para que o Sr. Vermelho a arrastasse em seus braços e passeasse pela porta da frente.

Fora. Saíram pela porta da frente.

Como, Rina se transformou em um burrito humano, envolto em tecido pronta para ser entregue ao seu suposto companheiro.

Ela esperava que ele gostasse da sua companheira com shampoo.





CAPÍTULO 2

Tave fa V'yl, Príncipe herdeiro de Ujal, Alto Guerreiro da Casta Regente e governante de todos os assentamentos da Terra, não conseguia entender como ele perdeu o controle. Ele não tinha começado a ascensão com falta de força ou fadiga e ainda, sua vida não era mais dele.

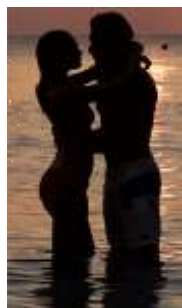
Tudo devido a uma única fêmea.

Ela não era demasiada alta, considerada pequena para alguns. Seu cabelo era cortado em um estilo considerado “sexy” por outros seres humanos, embora fosse terrivelmente curto em sua opinião. Sua pele era clara e livre de idade, apesar de seus anos. Mas o que lhe faltava em estatura era compensado por uma atitude arrogante e pela habilidade de manejar sua voz como a mais mortífera das armas.

E ele a amava, então a última coisa que ele faria era perturbá-la.

Muitos sabiam que Tave era o guerreiro mais forte e feroz de todos os Ujals, tanto na Terra como em outros planetas, mas eles não perceberam sua única fraqueza: lágrimas femininas.

Essa fêmea ... ela sabia.



Uma pequena fungada chegou até ele e então uma única gotícula cintilante deslizou pelo seu rosto e reluziu contra sua pele pálida.

Tave gemeu como um adolescente irritado e afundou no assento ao lado da mulher. Devia sua vida a ela. Ela era, afinal, sua mãe.

Isso não significava que ele não iria resmungar.

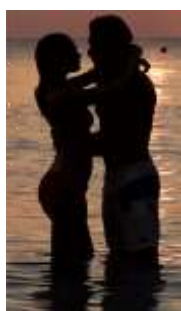
—Diga-me de novo, minha mãe, exatamente o que você fez. — Ele ainda não podia acreditar.

—Você concordou que tomaria uma companheira, neste ano da Terra.

Tave chamou seu treinamento de guerreiro e lutou pela calma. Este era um argumento frequentemente repetido e a frustração subiu quente e rápida. Mas liberar suas emoções em sua mãe, em qualquer fêmea, era inaceitável. Elas sofreram e lutaram para dar uma vida à sua raça e tinham que ser tratadas com o maior respeito e calma.

—Eu acredito que indiquei que eu consideraria acasalar este ano. — Considerar era o termo operante em sua declaração. Considerar.

—Não me lembro disso. — Ela se sentou reta e fungou levemente enquanto dobrava as mãos, descansando-as no colo e deu-lhe um olhar frio e ousado. Audaz, sim. Ela se atreveu a discordar dele diante de seus atendentes e guardas.



Ela sabia que ele era muito bem treinado, considerava demais ela, para chamá-la de mentirosa. Ela o pegou em sua armadilha de acasalamento.

—Entendo. O que você fez agora com a minha concordância? —Ele lutou para manter seu tom suave e a batalha tornou-se mais difícil quando seus lábios se dividiram em um sorriso largo, brilhante.

—Eu encontrei uma fêmea para você! — Alegria passou em suas feições. Ele empurrou seu prazer sobre a felicidade dela de lado quando pensou nas palavras.

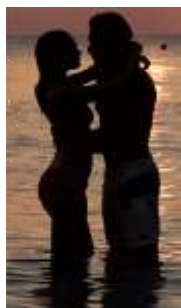
—E como — ele deixou a mandíbula cair. —Você conseguiu isso?

—Nós Ujal temos muitos avanços maravilhosos, mas os seres humanos têm alguns também. Eles trabalham com outras raças e com a Agência Intergaláctica de Acasalamento. —Ela disse as palavras como se o Deus do mar as tivesse concedido.

—Inter... — Ele se sentiu fraco. Ele, um homem que se envolveu em mais batalhas do que qualquer outro guerreiro da sua idade, estava inquieto por algumas palavras.

—Agência Intergaláctica de Acasalamento. — Esse sorriso o cegou. —Eu vou ter grandes netos antes do ano terminar.

Crias.



—Mãe, o que ... quando ... como ... — Seu futuro estava desmoronando em torno dele, seu tempo de lazer e vida cotidiana caindo em pedaços.

Sua mãe deu de ombros.

—Uma única escama era tudo o que eles precisavam para acessar seu código genético. A partir daí eles combinaram com outras fêmeas e uma delas foi encontrada como a adequada.

Um jogo genético. Ele não era capaz nem de caçar e procurar por sua própria fêmea. Um banco de dados a selecionou para ele.

Melhor um banco de dados do que um casamento arranjado por meu pai para o bem de Ujal e crianças concebidas por nossos médicos.

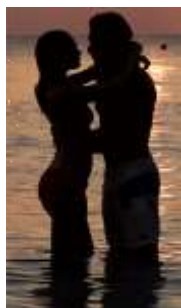
Esse pensamento trouxe um pequeno sorriso. Como seu pai veria o repentino acasalamento de Tave? Nenhuma vantagem política, nenhuma manobra, nenhum ganho.

—E o meu Rei? Ele está de acordo?

Ela deu de ombros novamente.

—Os humanos dizem que é melhor pedir perdão do que permissão.

—Mais fácil, não melhor. — Ele deu a ela um olhar chateado. —E ela está aberta a este acasalamento? Esta fêmea estava inscrita na base de dados? Ela é adequada e disposta?



Ela tremeu de raiva, uma emoção que ele não viu em algum tempo.

—Claro! Você acredita que eu seria tão desonrosa para ...?

—Não sei, minha mãe. Eu sei que sua honra está acima de todos os outros, mas nada mais. —Tave juntou as mãos e as espremeu suavemente. —Eu pergunto porque eu...

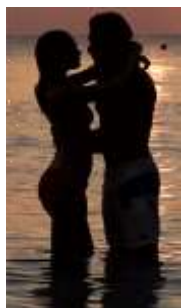
Ela fungou, o que significava que ela perdoou o deslize, mas ainda estava irritada.

—Sim. É um requisito. A apresentação da mulher ao Ministério da População deve ser voluntária e ela só poderia ser combinada com um não humano se ela concordasse com isso também. Ela vai acolher um macho não humano e é geneticamente capaz de procriar com você. —Ela sorriu. —E vou ter grandes netos!

Se ele pudesse dar seus netos sem o acasalamento necessário, ele teria há muito tempo. Infelizmente, o corpo de um Ujal só amadurecia para o seu companheiro e a implantação forçada foi realizada apenas para o aperfeiçoamento da linha dominante. Todos os outros tinham que encontrar seu companheiro para que os assentamentos Ujal não sejam invadidos por crianças sem um lar estável.

—Não fique tão animada, minha mãe. É possível que seu sistema de seleção não seja preciso devido às nossas irregularidades genéticas.

Ela agitou a cabeça rapidamente.



—Tenho certeza de que ela é sua companheira. Que ela é uma parceira verdadeira, e você será capaz de criar filhotes nela. —Seu olhar suave se tornou sério. —Eu não teria feito isso, falado disto, se eu não pudesse ter certeza. Ela é sua, meu filho. Não há dúvidas.

O coração de Tave hesitou e começou em um ritmo desigual. Dele.

O que começou como frustração e raiva agora se transformava em ... excitação. Ela seria sua. Sua companheira.

—E quando eu conhecerei essa fêmea que será minha?
— Sua mãe ofegou e aplaudiu.

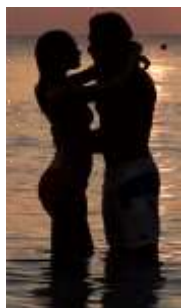
—Então você vai encontrá-la?

—Não é isso que está tentando desde que você veio até mim? — Ele disse.

—Bem, sim, mas pensei que eu teria que discutir um pouco mais. Eu admito que eu me senti mal que ela tem que esperar na câmara externa até que você compreendesse, mas não poderia ser evitado. Decidi surpreendê-lo, mas não queria jogar a fêmea em você e trancar a porta. —O discurso da sua mãe estava agora cheio de frases humanas e ele sabia que ela estava gastando muito tempo na Terra.

Embora ela brilhasse mais do que nunca antes, ele não podia acreditar que seu tempo no planeta era uma coisa ruim, apesar do seu discurso mudado.

—Você disse esperando?



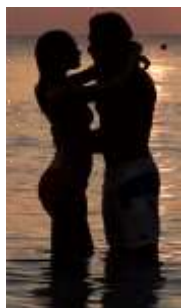
—Hmm ... oh, sim. Vados e Niax saíram para buscá-la há uma hora. Ela ainda não havia chegado, embora eu não entenda por quê. Muitos avisos foram enviados para seu alojamento. Você deveria vê-la em casa, meu filho. —Ela estava sorrindo amplamente novamente, praticamente saltando em seu assento.

Ela parecia muito com o que ele se lembrava de quando era uma criança. Suas escamas pálidas brilhavam refletindo roxos claros e rosas. Ela era realmente a mais bela Ujal que ele já viu. Nadando ao lado dela através dos mares, ele sempre era atingido pela beleza da sua mãe. Sua cauda brilhando nas águas azuis da Terra e seu corpo flexível permitindo que ela corresse através do líquido como se ela fosse uma parte dos oceanos.

Ele herdara o corpo e os traços do seu pai, ombros largos e escamas escuras, mas ocasionalmente, na luz certa, Tave sabia que ele refletia as cores da sua mãe. Isso trouxe um sorriso para ...

—O quê? — Ele estalou. —Você ordenou que dois homens solteiros reivindicassem minha companheira? E quem ousou entrar em sua habitação? — Ele rosnou com raiva, fúria desconhecida queimou de repente em suas veias. Era como se sua aceitação elevasse seus instintos possessivos e protetores.

Sua mãe apenas deu um tapinha em sua mão, um pequeno sorriso em seus lábios.



—Acalme-se. Fui eu quem entrou em sua casa enquanto ela estava trabalhando. Eu queria saber mais sobre a companheira do meu filho. Ela está em relações públicas aqui na estação. — Era bom ela trabalhar para eles. Pelo menos ele sabia que não detestava seu tipo.

—E seus homens sabem bem tratar uma fêmea com extremo cuidado e respeito. Você ensinou bem, meu filho.

Isso acalmou alguns de seus nervos desgastados, pois estava certa.

—Onde ela está?

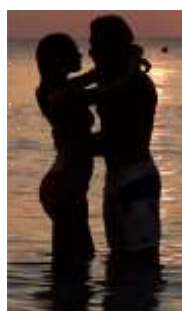
Sua mãe inclinou-se para um assistente e sussurrou algumas palavras antes de voltar sua atenção para ele.

—Eles chegaram agora há pouco e ela será trazida imediatamente. Devo adverti-lo de que ela própria ...

As portas duplas se abriram e Tave imediatamente saltou para seus pés, ansioso para ver sua companheira pela primeira vez. E o que viu enviou incredulidade e raiva batalhando através do seu sangue. Isso e ... pura necessidade. Um fogo ardente o consumiu enquanto o calor o envolvia. Tave já era um guerreiro mortal, mas com essas três emoções agora o consumindo ...

Um olhar fez com que ele aceitasse que ela pertencia a ele. Quando ele era mais jovem se aproximou do seu pai e perguntou o que sentiria se ele alguma vez encontrasse a sua companheira. Ele lhe disse para se livrar dessas fantasias.

Ele era um V'yl. Ele iria se juntar com uma fêmea como era



exigido ao seu posto. Eles teriam jovens com a ajuda da ciência. Seu rei não queria ouvir mais.

Ah, mas seus instrutores, homens que foram encarregados de lhe ensinar todas as coisas não eram tão silenciosos. Agora ele sentia como eles descreveram. Proteção e desespero por tê-la.

Ele não podia tê-la nua no chão naquele momento, mas ele podia protegê-la.

Sua companheira lutou contra Vados, contorcendo-se e sacudindo no aperto do homem maior. Ele não podia ver sua verdadeira forma, ela estava coberta com o que parecia ser muitas camadas de tecido branco, mas ele notou a cor de mel dos seus cabelos e a palidez de sua pele descoberta.

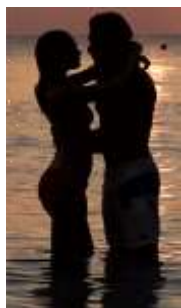
Seus filhotes teriam o cabelo do sol? Ele esperava que sim.

Mas primeiro, ele precisava que o seu amigo tirasse as suas barbatanas da sua fêmea para que ele não as perdesse. Ela se moveu como uma enguia fora da água, sacudindo e contorcendo-se enquanto resmungava e rosnava para Vados.

—Me solte ... no chão ... seu filho bastardo de um caranguejo rei!

Vados ainda a segurava com segurança, enquanto a sua mulher lutava. Ela era forte e determinada. Bom.

—Rina! — A voz de outra mulher juntou-se quando uma mulher delgada correu em torno de Niaux para bloquear Vados no progresso. —Isso é maneira de falar com um dos



guardas do seu companheiro? — O nome da minha companheira era Rina.

— O que do meu companheiro? — Seu berro rivalizava com um grito de guerra do Ujal. Isso o agradou.

O que não lhe agradou foi o fato de que outro homem a tocava.

—Vados, — ele estalou o nome do macho e seu guarda de longa data imediatamente ficou focado nele. —Solte-a.

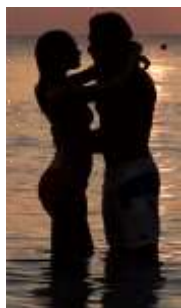
Seu tom não deixou espaço para discussão.

Infelizmente, o homem dedicado fez como ordenado, mas sem qualquer delicadeza necessária para com as fêmeas. Vados literalmente abriu os braços e Rina caiu ao chão em uma pilha de tecido branco e vários grunhidos.

—Mas que inferno? — Ambas as fêmeas falaram.

Ujals não acreditava em tal lugar, mas compreendia o sentimento. Tave correu para a frente, com a intenção de chegar a Rina antes que outro ousasse tocá-la.

Ele caiu em um único joelho e estendeu a mão para ela, puxando de lado uma dobra de tecido em busca do seu rosto, recebendo em troca ... um vislumbre do céu. Ela não usava nada por baixo do que ele agora reconheceu como um roupão. Ela estava nua e bonita. Sua pele corou de rosa e tentou-o até o limite do seu controle. Seus dedos formigaram com a necessidade de tocá-la e ele formou um punho apertado enquanto empurrava seus impulsos para longe.



Apenas espere por seu convite.

Era direito de uma mulher e mesmo sendo humana, ela seria tratada como uma companheira Ujal. O pano foi arrancado do aperto dele, que cobria a bela recompensa.

—Você se importa?

—Não. — Ele não se importava de olhar para a sua beleza. Embora houvesse outros ...

—Bem, eu me importo. — Ela retrucou.

Tave encontrou seu olhar e foi golpeado por sua beleza. Sim, sua pele estava pálida, mas era luminescente como a da sua mãe. Parecendo brilhar com a vida. Seus cabelos caíam em torno de seu rosto em fios e nós úmidos como se ela tivesse recentemente se levantado do mar após um salto longo e apaixonado.

Ele não gostava de pensar em sua paixão sem ele. Ele diria a ela quando estivessem sozinhos.

E seus olhos - o único olho visível - era o azul mais pálido das águas do Golfo. O outro ... estava fechado contra ele.

—Você está machucada? — Ele estendeu a mão para seu rosto, com a intenção de verificar se ela estava ferida. Vados a segurou firmemente enquanto ela lutava, e Tave estava inseguro quanto tempo sua companheira estava nessa companhia restritiva.

Rina sacudiu a cabeça, mas não abriu os olhos.



—Estou bem. É sabão. Quem é você?

—Rina! —A outra mulher estava obviamente em aflição.

—O quê? — Sua companheira se virou no lugar e rapidamente ficou de pé. —Eu recebi um passe livre em grosseria por um tempo. E ... —Ela apontou para seu olho fechado.

Ele ainda se perguntava se era tão bonito quanto aquele que podia ver. Então ele se perguntou como ela iria se parecer nua. Ele não podia evitar. Era a maldição de um homem acoplado ou não.

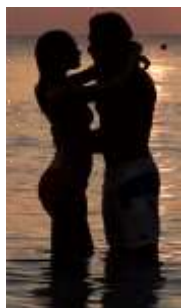
—.... Eu tenho sabão em meu bom olho. Então não é como se pudesse ver um monte e saber com quem estou puta.

Sabão. Ele ouviu falar de sabão. Os seres humanos o utilizaram quando se limpavam. Os cientistas tiveram pouco tempo para elaborar uma versão ambientalmente correta, mas ele sabia que ter o material em cortes ou nos olhos era doloroso.

Sua companheira ... estava com dor.

—Você está machucada! — Tave não quis ouvir mais argumentos. Gritos poderiam ser soltados na ala médica tão facilmente quanto eles eram em seus aposentos.

Sem hesitar, ele a levantou em seus braços, permitindo a ela um momento para arrumar suas roupas para cobrir sua pele deliciosa e então ele estava andando através dos corredores.



—Abram caminho! — Ele gritou. E todos os Ujal e humanos escutaram, quando entraram em salas ou pressionaram suas costas contra as paredes enquanto ele passava.

Atrás dele, ouviu a pequena mulher gritar perguntas.

—Onde você está levando minha filha?

Ela era a mãe da sua companheira. Ele poderia perdoar a preocupação de uma mãe sobre sua prole.

—Eu acredito que meu filho está levando sua companheira para o médico. — A mãe de Tave foi rápida para responder, com sua voz suave.

Tave não sabia qual palavra alarmava mais sua mulher. Companheiro ou médico.

—Quem, — ela disse e virou-se para focalizar nele com seu único olho, —É você?

—Tave fa V'yl, Príncipe Herdeiro de Ujal, Alto Guerreiro da Casta Regente e seu companheiro. — Ele não tinha certeza de qual de seus títulos a fez desmaiar.





CAPITULO 3

Rina pensou que Tave se assemelhava a um leão ao invés de um tritão, er..., Ujal. Porque tritões não existiam, mas um humanoide de outro mundo cujas pernas se transformavam em algo que se assemelhava a cauda de um tritão, mas não era um tritão.

Ele era um Ujal. Certo.

Ele é um tritão. Mas ela estava mantendo essa opinião para si mesma junto com a baba que continuava ameaçando escapar da sua boca. Babar sobre seu suposto companheiro não era boa forma de começar. Além disso, com base na sua posição e na forma como ele constantemente vociferava ordens, ela achou que tinha pessoas suficientes “Ujal” curvando-se e rastejando.

Rina não se juntaria ao resto. Se ela fosse sua companheira, seriam iguais.

Tave alcançou a parede mais distante e girou antes que ele colidisse com a superfície dura, então caminhou de volta para ela. Seus olhos azuis escuros encontraram os dela. Bem, pelo menos um olho. O outro era uma pálpebra inchada.



O sabonete, até mesmo o design alienígena, do sabão ambientalmente seguro, ardia como uma cadela quando entrava no olho de uma pessoa. Além disso, esteve lá tanto tempo que a área em torno dele agora estava meio...muito inchada. Mesmo que isso não doesse muito mais, ela não podia separar suas pálpebras para encontrar seu olhar.

Então, um olho encontrou seu longo olhar. Ele pisou em direção a ela, sua raiva obviamente montando-o duro. Então, quando ele a alcançou, ele virou novamente.

Ele estava andando de um lado para o outro, daí os pensamentos dele ser um leão. Ele andou o comprimento da sala da clínica médica da estação.

A única coisa boa disso (tirando o seu suposto companheiro quente) era o fato de que cada vez que ele se virava ela dava uma boa olhada em sua bunda. Toda aquela natação fazia tonificar seus músculos da cabeça aos pés, dando-lhe um corpo musculoso que implorava para ser mordiscado.

Droga. Ela estava babando novamente.

Em sua próxima passagem, enquanto suas costas estavam viradas para ela, Rina rapidamente enxugou seus lábios. Ele parecia estar arrancando o chão. Ela não queria piorar as coisas ao ficar toda boba.

Ela se contorceu no lugar, tentando se sentir mais confortável na cama de exame apenas acolchoada. O papel



branco enrugou-se e rangeu debaixo dela e, claro, isso o fez concentrar-se nela com seu feroz olhar.

Até mesmo seu brilho era sexy e parte dela esperava que o Ministério da População e aparentemente, a Agência Intergaláctica de Acasamento, estivesse certo. Rina realmente, realmente esperava que eles estivessem certos. Ela o observou dos pés à cabeça, um bilhão de vezes.

Poderia uma mulher babar um bilhão de vezes?

Ela não tinha certeza, mas felizmente faria a tentativa enquanto estivesse com ele.

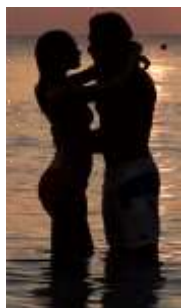
Rina balançou a cabeça, lutando para banir aqueles pensamentos sexys. Seus cabelos voaram com o movimento e ela estremeceu quando uma mecha bateu na área em torno do seu olho ferido. Isso fez com que ela grunhisse baixinho e suas mãos enrolassem em punhos fechados. Mais uma vez, ela encontrou seu olhar furioso. Estava furioso?

Não, frustrado. Ele estava frustrado e certo de que havia um pouco de raiva com ele, mas por alguma razão Rina sabia que não era dirigido a ela.

—O que você está fazendo para si mesma? — Ou talvez fosse dirigido a ela.

Ela encolheu os ombros e se moveu novamente.

—Nada. Apenas tentando ficar confortável. — Ao mesmo tempo, ela sacudiu a ponta do seu roupão, com cuidado para manter-se coberta.



Serem companheiros e ficar confortável sobre descobrir isso eram duas coisas muito diferentes.

—A cama é acolchoada.

E assim é a minha bunda, mas isso não significa que é confortável.

—As mesas de exames não são as superfícies mais almofadadas do mundo. — Ele estreitou os olhos e foi em direção a ela.

Ele realmente deveria ficar do lado dele da sala. Sério. Porque se estivesse muito perto, ela seria tentada a se inclinar para ele e então onde eles estariam?

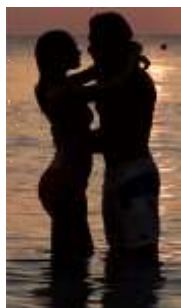
Nus. Na cama. Ou no chão. Na parede?

Tinha que haver alguma verdade nesse negócio de correspondência genética, porque Rina nunca foi esse tipo de garota “vamos transar agora”. Ela era cautelosa e levava o seu tempo para conhecer alguém, droga.

Tave empurrou a superfície, sua mão mal fazendo força.

—É duro. Por que é duro? Isso é inaceitável. —Sua atenção girou para o relógio analógico na parede. —Essa espera é inaceitável.

Mais passos, o barulho das suas botas enchendo a sala enquanto ele apressadamente se dirigiu para a porta do quarto. Ele a puxou para abrir, saiu no corredor e provou mais uma vez que ele poderia berrar tão alto em duas pernas



como um Ujal poderia com a sua cauda na água. —Onde está o médico real?

Real.

Certo. Ele era um membro da realeza.

A agência intergaláctica de acasalamento ia ser inundada na segunda quando os outros descobrirem que Rina foi combinada com o príncipe herdeiro Ujal.

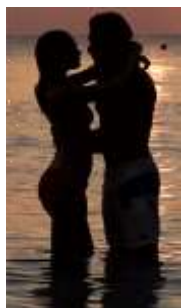
—Príncipe herdeiro Tave ... — Ela levantou a voz sobre seus murmúrios enfurecidos e imediatamente chamou sua atenção.

Sua atenção furiosa.

—Você não me chama assim. Nunca.

Depois fechou os olhos e respirou fundo enquanto passava a mão pelos cabelos longos. A cor lembrou-lhe que, apesar de suas características humanas, ele não era humano. O cabelo azul era uma pista, mas suas escamas eram outras, as sombras de azuis que cintilavam sob sua pele bronzeada, bem como a cor azul-verde da sua íris. Rina viu muitas imagens dele enquanto estava em relações públicas. Fotos e vídeos dele sempre passavam por sua mesa e era sua responsabilidade marcar qualquer um que fosse considerado inflamado de modo que o judiciário pudesse ir atrás do autor. Sim, Rina viu muito ele, mas pessoalmente Isso era muito diferente.

Havia azul e então havia o quase preto azul das profundezas do oceano. E aquelas escalas cintilantes Na



maioria das vezes, elas estavam escondidas sob sua pele, mas ela ouviu que em tempos de grande estresse, as escamas de um Ujal podiam se esticar e empurrar contra sua carne. Era a forma do seu corpo de dizer-lhes que voltassem ao mar para acalmá-los.

O corpo de Tave realmente, queria que ele colocasse seu traseiro de príncipe herdeiro em água salgada.

—Então, se não posso te chamar assim, como te chamo?

—Tave. Tave ou ...

O “ou” foi cortado pela porta se abrindo. Outro macho Ujal entrou, seu cabelo era de um profundo coral de ... bem, coral ... e tons de escamas laranja cobrindo seu pescoço. Estes não estavam pairando sob sua pele, mas fora em força total.

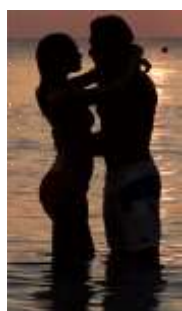
O homem estava super estressado. Pobre rapaz.

—Onde diabos você estava? Minha companheira tem sofrido enquanto você ...

O médico, quem mais poderia ser? Estremeceu, mas não se encolheu sob a ira de Tave.

—Eu estou bem. — Ela tentou tranquilizar Tave. —Já te disse isso. Um pouco...

—Quem é você para falar com o príncipe de tal maneira?
— Oh, o doutor não mais encolhido sob a ira de Tave. Intensificou e desenvolveu a sua própria ira.



—Eu sou ...— Ela era o que? Sua companheira? Talvez?

—Ela é minha companheira e a Princesa¹ e seria inteligente de você manter seus comentários para si mesmo.
— Ele deu um passo ameaçador em direção ao médico. — Cuide da minha mulher.

Ela gostava de como seu companheiro se referiu a ela, mas não tinha a certeza de como trazer isso à tona.

O médico correu para a frente, permanecendo em silêncio até que ficou diante dela. Ele enfiou a mão no bolso e retirou uma pequena luz, seu olhar fixo em seu olho inchado.

—Qual é a causa de sua lesão?

—Não importa o que causou sua lesão. Seu trabalho é reparar os danos e aliviar sua dor. —Tave rosnou.

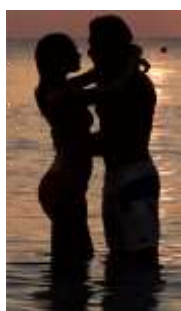
Ambos o ignoraram e ela explicou seu encontro com Vados e Niax.

—Sabonete? Fui convocado das profundezas do Golfo enquanto eu monitorava um nascimento devido ao sabão em seus olhos?

Sim, ela não podia culpá-lo por estar indignado. Ela sentia o mesmo, mas um Tave enfurecido era um Tave que não escutava.

Não tinha sequer chegado a seus vinte anos de acasalamento para descobrir esse fato.

—Eu tentei dizer a ele ... — Ambos lançaram olhares



¹ Princesa: Princesa

furiosos para seu companheiro.

Tave nem sequer se encolheu sob o aborrecimento deles. Na verdade, se alguma coisa, sua expressão cresceu mais em indignação.

O médico suspirou e sacudiu a cabeça.

—Eu entendo. Ele sempre foi uma criança teimosa. Eu me lembro quando ...

—Esse discurso não a está curando, Faim.

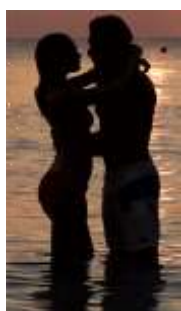
O médico, Faim, aparentemente, soltou um suspiro de sofrimento e mudou de posição, bloqueando a visão de Tave.

—Sim, Príncipe Tave. — Então ele deu uma piscadela conspirativa. —Se você vai passar por aqui, Princesa.

Faim a conduziu através do quarto para uma porta fechada e então abriu-a para revelar um banheiro. Finalmente.

—Enxague-se, Princesa e então vamos lidar com o inchaço. Há também sabonetes você deve sentir a necessidade de limpar-se depois de seu calvário.

Tave grunhiu com a palavra calvário, o que a fez sorrir. Irritá-lo, revoltando o governante dos Ujals, era meio divertido. Ela não imaginava que havia muitos que lhe deram um tempo difícil e ela achou que poderia preencher esse papel. Mantenha-o chateado e em seus dedos do pé, er... barbatanas.



—Ela não precisa da sua ajuda aqui, Faim. — Tave rosnou.

Rina entrou no espaço de azulejos, acolhendo o calor estranho na sala. Normalmente banheiros eram refrescantes, o azulejo mantinha a temperatura mais baixas, mas este não era assim.

Tave deve ter pego seu cenho franzido.

—Podemos viver no mar, mas quando a água está envolvida, desfrutamos do calor.

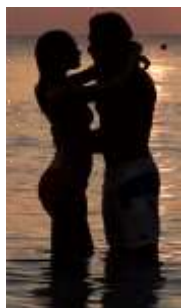
Ela girou, um suspiro escapando dos seus lábios. Ele a seguiu até o banheiro e ... fechou a porta. Não apenas fechada, mas trancada também. Ela se afastou, abrindo caminho para o chuveiro enorme na extremidade oposta da sala grande.

—Uh, o que você está fazendo aqui?

—Cuidando da minha companheira. — Sua resposta foi rápida e sem uma sugestão sexual. Talvez isso fosse simplesmente como os machos Ujal eram? Protetores e cuidadosos?

Ela lançou um rápido olhar para sua virilha e lá estava sua longa e grossa dureza pressionando contra as calças do seu vestuário. Há! Ele pode não ter insinuado querer ela, mas seu pau não mente.

—Uh-huh. — Ela não tentou esconder sua incredulidade.



Tave encolheu os ombros.

—Você é minha companheira. Eu não posso deixar de te querer, mas tenho controle. Eu sei que meu primeiro dever é garantir a sua saúde, conforto e proteção.

Ela ergueu as sobrancelhas.

—Uh-huh. Então, me observando tomar banho, é em meu interesse? —Ela bufou. —Conta outra.

Uma mulher nua e um macho com tesão, no momento em que seu pau está preparado, era tudo sobre suas necessidades.

Ele cerrou a mandíbula e uma veia pulsou em sua têmpora.

—Eu não sei dos machos que você conheceu no passado, mas as necessidades de um macho Ujal são sempre, sempre deixadas para segundo plano. Seja sua companheira ou uma fêmea dentro do seu caminho.

Ela acreditou nele. A verdade estava nos seus enfurecidos e afrontados ombros, a tensão o consumia da cabeça aos pés.

—Eu sinto muito. Isso foi rude, — lamentou ela sussurrando. —Mas isso não muda o fato de que posso me lavar por conta própria.

—Claro que você pode. Contanto que você perceba que enquanto você se banha por conta própria, eu estarei com você.





CAPÍTULO 4

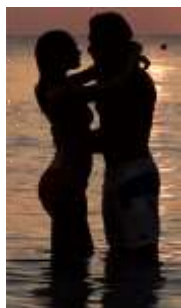
Tave decidiu que Rina era gloriosa quando estava com raiva e ele a manteria furiosa com ele. O rubor de suas bochechas pálidas lembrou-o do nascer do sol através das águas cintilantes do Golfo e o fogo em seus olhos se assemelhava aos tons de vermelho e laranja de um peixe palhaço da Terra, um pyabi². Talvez essa fosse a raiz do seu comportamento. Ela era como um pyabi, se esfregando contra ele, testando-o como o morador do oceano que se aproximava de uma anêmona, à procura de uma casa.

Sim. Isso tinha que ser o objetivo por trás das suas ações. Ela estava testando-o para ver se ele era como ele parecia. Ele provaria a si mesmo. Sua companheira iria ver que ele não iria prejudicá-la e então ela iria decidir.

Quando ela não respondeu às suas intenções, ele continuou:

—Não te tocarei como desejo, mas não vou deixar você cair por causa da sua insistência em fazer as coisas sozinha. Meu único desejo é ajudá-la. — Ele encontrou o seu olhar, orando aos mares para que ela lesse a verdade nele. —Não farei nada que você não queira.

² Um Apelido Carinhoso – na língua de Ujal.



Ele também não revelou que ele tentaria fazer seu desejo mais do que uma assistência superficial. Muito mais se ele fizesse do jeito dele.

—Eu não quero que você assista, — ela retrucou. —Eu entendo que a Agência Intergaláctica de Acasalamento e o Ministério da População afirmam que somos companheiros. Verdadeiramente, eu entendo. Mas isso não significa que esteja confortável com ... —Ela acenou com a mão para cercar seu corpo e então gesticulou para o chuveiro que os aguardava. —...tudo isso.

—Eu sou ...

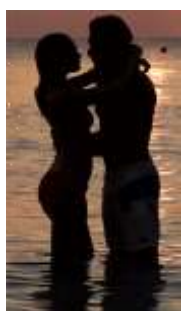
—Um estranho.

—Você sabe que eu sou um bom homem, — ele respondeu. Ela era tão desconfiada.

—Eu sei que você lidera o seu povo na Terra. Eu sei que você tem um metro e oitenta e nove e pesa cem quilos. Que sua coloração Ujal é uma combinação de azul com compensações de rosa pálido e cintilante branco. Meu conhecimento é limitado ao que é apresentado ao público em seu dossiê. É isso. — Ela suspirou, o som triste e suave. — Não o conheço, Príncipe Tave.

As palavras estavam tão baixas que ele quase as perdeu, e o tom exausto o alcançou e apertou seu coração. Ela estava cansada depois da sua provação matinal e ele estava empurrando-a ainda mais com suas próprias necessidades.

Inaceitável. Sua mãe bateria nele se soubesse como ele



tratava a sua companheira, mesmo que suas intenções fossem honrosas.

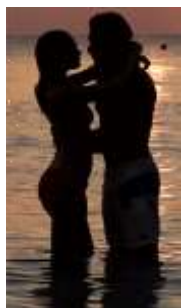
—Rina. — Ele não se cansava do seu nome em seus lábios. —Eu não vou deixar você, Rina. Eu não posso. Mas há uma cortina para cobrir a área de banho e roupas dentro do armário para quando tiver concluído o seu banho. Por minha honra, juro que não vou ver você se limpar ou te tocar de qualquer maneira. —Ele implorou para ela com seu olhar. Ele não tinha certeza se poderia se forçar a partir se ela exigisse e pela primeira vez em sua vida, ele implorou. Para ela, para sua companheira, ele imploraria. —Não me mande embora.

Ela mordiscou o lábio inferior e ele sentiu vontade de dizer a ela para parar de abusar de um pedaço tão tentador, mas ele sabia que não cairia bem com sua pyabi.

—Não estou tentando ser difícil.

Ele assentiu. Ele sentiu seu medo e inquietação. Talvez raiva também. Mas, ele não sentiu crueldade em Rina.

—Eu sei disso. Nem eu, mas sou um macho Ujal e você é minha companheira. — Seu sangue ardia com o conhecimento. A necessidade e o desejo de reivindicá-la antes de tudo quase o incapacitavam. —Ê enraizado em nós sacrificar tudo mais por importar-se com uma fêmea. Esse impulso é aumentado entre companheiros. Eu sei que isso é difícil para você. Eu só peço que você seja paciente enquanto aprendemos um sobre o outro. Enquanto tentamos juntar nossas vidas.



—Você tem tanta certeza de que devemos estar juntos? Quer dizer, eu sei o que a IMA diz, mas ...

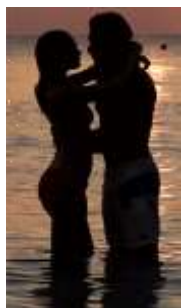
Ela estava dando-lhe um fora. Um que ele não queria aceitar. Com passos lentos, aproximou-se dela. Levando tempo, ele levantou seu braço e cuidadosamente alcançou seu rosto. Mesmo com um olho inchado fechado, ela era a mulher mais bonita em todos os mundos.

—Desde o primeiro momento em que te vi, no instante em que você entrou na sala, eu sabia. Sabia que não queria nada além de você pertencer a mim e eu pertencer a você. — Ele gentilmente passou o polegar sobre sua pele lisa, olhar memorizando suas feições e odiando que ela ainda estava sofrendo com as ações dos seus guardas de confiança. Eles seriam tratados mais tarde. Por enquanto, Rina era sua prioridade. —Vá se lavar. Estou furioso por você ter ficado ferida enquanto estava sob os cuidados dos nossos homens e estou lutando contra a necessidade de desafiá-los pela ofensa.

—Não é culpa deles eu joguei fora todos os avisos de acasalamento. E estava tomando banho quando eles apareceram.

—Todos os machos são ensinados que tudo está no tempo de uma fêmea. Deviam ter sido mais pacientes. Em vez disso, eles correram.

—Eles não sabiam quem eu era. — Ela os defendeu apesar de suas ações. Como seu companheiro, ele odiava que Rina se levantasse para eles. Como o príncipe herdeiro,



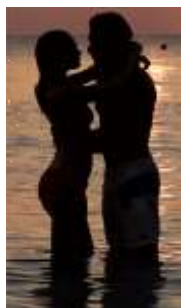
ele estava agradecido por ter tido uma Princesa tão atenciosa e indulgente.

—Não deveria ter importado, mas podemos discutir isso uma vez que você esteja curada. — Ele identificou a fadiga que arruinava suas feições e a vermelhidão em torno do seu olho. Assaltou seu coração, forçando o músculo a apertar com arrependimento e pesar. —Por favor. Cuide-se. Por mim, se não for por si mesma.

Ela colocou a mão sobre a dele, o primeiro toque voluntário, de pele sobre pele e ele sentiu em vez de ver suas escamas deslizarem sob sua carne. Sua respiração ficou presa, engasgando com o suspiro dela e inquietação o encheu. Ela estava enojada com as suas escamas? Com a sua natureza interior? Em sua candidatura indicava que ela tinha que ser favorável a um macho que não fosse da sua própria espécie, mas achava que a sua mãe fez a sua candidatura em seu nome. Muito parecida com a dele.

—Rina? As minhas escamas não são ...

—Lindas, —ela sussurrou e retirou a mão. Ele lamentou a perda, mas depois se alegrou quando ela o acariciou em outro lugar. Seus dedos deslizaram sobre sua clavícula e ao longo da linha do seu pescoço, os dedos provocando as suas escamas para fora. Este era um segredo entre os da sua espécie o conhecimento de tocar em certas áreas poderia trazer para fora as suas escamas ... e aumentar o prazer. Ele



lutou para controlar sua respiração, a inspiração rápida quando Rina acariciou um ponto particularmente sensível e ele pegou a sua mão. —Desculpa.

Tave cuidadosamente capturou seu pulso e levantou a mão de volta para seu peito.

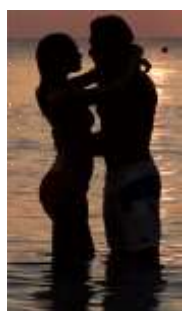
—Nunca se desculpe por me tocar. Você é minha e eu nunca vou negar nada a você. Estou satisfeito por você me achar atraente. — A ponta dos dedos de Rina o acariciaram de novo e ele estremeceu de necessidade. —Talvez eu estivesse errado. — Sua voz era áspera quando ele acalmou seu toque e Tave não perdeu a confusão, que marcou seus traços. —Eu gosto muito disso. Se você continuar, vou me envergonhar e incomodar você.

Com sua expressão confusa, ele deixou sua atenção se mover para sua dureza, evidência do seu desejo por ela e então encontrou seu olhar novamente. Ele não tinha dúvida de que ele iria se derramar como um adolescente se ela continuasse.

—Oh. Oh. —Seu rosto corou. —Eu vou me limpar então.

Ela recuou, curvando-se para pegar um conjunto de panos que os humanos chamavam de esfregões e então ela seguiu para o chuveiro. No momento em que Rina abriu a torneira, gotas voaram do chuveiro e bateram na parede de azulejo.

Sua mão deslizou delicadamente sobre o jato. Para testar a temperatura. Ele teria que lembrar que sua



companheira humana não poderia suportar todas as temperaturas como ele. Eles não podiam regular e adaptar seus corpos a todos os climas. Ela segurou o nó de seu roupão e depois olhou para Tave por cima do ombro, uma expressão expectante em seus traços.

Certo.

Tave se obrigou a mover, forçando a se virar.

—Desculpe.

No momento em que ficou de costas para ela, ele ouviu o suave baque de tecido bater no chão e era como se seus olhos fossem movidos por sua própria vontade. Encontrou seu olhar viajando no espelho, olhando fixamente a superfície reflexiva com sua visão periférica e travando a vista da forma verdadeira de seu corpo.

Abençoadas profundezas do oceano. Rina era pálida ... luminescente ... em todos os lugares. A redondeza e curvas exuberantes cobriam sua forma. Não era dura e firme como as Ujal fêmeas. Ela não era a imagem de perfeição que ele foi criado para apreciar. Ela era o oposto completo e glorioso do que foi ensinado a valorizar. Ela era curvilínea, deliciosa e muito tentadora. Ele queria traçar as linhas do corpo de sua pyabi com as mãos, a boca. Ele doía para adorar seu corpo e enchê-la até que ela criasse seus filhotes dentro do seu calor.

Rina não olhou para ele enquanto fechava a cortina e Tave soltou a respiração que não percebeu que estava segurando. Com essa exalação, a vergonha o consumiu,



dominando todas as outras emoções que ricocheteavam através do seu corpo. Tave assegurou-lhe que daria sua privacidade e, no entanto, ele violou esse juramento no momento em que suas costas se viraram.

Pela primeira vez em sua vida, ele teve que admitir que agira sem honra e se odiava por aquela lacuna.

Tave balançou a cabeça, repreendendo-se.

Uma batida ecoou pela sala, seguida pelo barulho da cortina sendo empurrada de lado. Ele olhou para sua companheira, observando que ela colocou sua cabeça através de uma divisão no tecido, mas manteve seu corpo coberto.

Bom. Ele odiaria ter que matar quem bateu.

—Eu não vou conceder qualquer entrada, minha pyabi. Eu juro.

Eu prometi não olhar, também.

Ele cumpriria todos os votos agora. Ele lutaria contra seus próprios desejos. Ele superaria seus desejos. O silêncio reinou, seu olhar parecendo penetrar nele e então ela respondeu, sua voz suave.

—Ok. — Com essas duas letras, ela desapareceu de vista.

Confiar nele. Ela lhe deu uma certa confiança. Ele não violaria novamente.

A batida voltou e ele rosnou de novo. Ele caminhou até a



porta e abriu-a ligeiramente para que ele pudesse ver a pessoa que pedia a entrada.

—O quê? — Ele retrucou e então se amaldiçoou. Sua mãe. É claro que sua mãe iria se intrometer quando seu pau estava duro como uma rocha e implorando para a liberação. Enquanto sua companheira estava a poucos metros de distância, molhada e nua. Não receptiva, mas ainda próxima. —Como posso ajudá-la, minha mãe?

Sua mãe se endireitou, erguendo seus ombros para trás e inclinou a cabeça até que seu nariz estava no ar. Era a posição que ela costumava tomar quando falava com súditos desobedientes. E o filho dela.

O que ele fez agora?

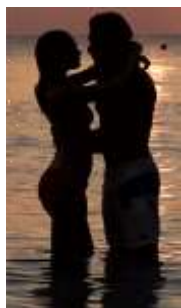
—Nós tomamos uma decisão.

Tave abriu a porta um pouco mais, dando-lhe mais espaço para enfrentar a formidável fêmea.

—Nós?

—Sim. — Ela sacudiu a cabeça em um assentimento decisivo e depois gesticulou atrás dela. —Nós.

Ele olhou por cima da cabeça e encontrou o olhar da outra mulher que veio com a sua companheira para a UST. Onde sua mãe era magra e polida, está fêmea tinha muitas curvas como sua companheira, seu cabelo similar na cor, mas não o mesmo e enquanto o da sua companheira alcançava os seus ombros, está fêmea era mais curto. Ela era da altura de um adolescente!



—Nós?

Sua mãe rosnou.

—A mãe da sua companheira e eu tomamos uma decisão.

Um baque baixo veio do chuveiro, lembrando-lhe que sua companheira nua estava próxima e ele lutou contra as respostas do seu corpo. Era um péssimo exemplo ter uma ereção na frente da sua mãe. Bem como embaraçoso.

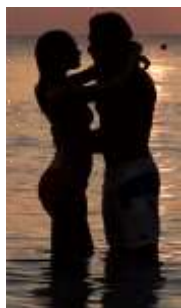
—O que você está fazendo lá dentro? Você sabe que ela não é uma de nós, — advertiu sua mãe. —Ela não se sente como uma fêmea acasalada se sentiria.

—Eu sei que ela não é Ujal, mas não se atreva a dizer que ela é inferior. — Sua advertência e declaração a surpreendeu. Ele sempre tratou sua mãe com nada além de bondade e respeito e logo na primeira sugestão de censura contra sua companheira, ele foi rápido para defendê-la. Sem pensamento consciente, sua lealdade agora pertencia a Rina.

Ele estava inseguro como ele se sentia sobre isso.

—Claro que não, — sua mãe estalou. —Eu estava simplesmente impressionada como você e ela não tem os mesmos desejos instintivos como os companheiros Ujal teriam. Você deve tomar seu tempo. Seja paciente. É a razão por trás de nossa decisão.

Tave não nasceu com paciência e nenhuma quantidade de treino enraizou a qualidade nele.



—Eu entendo e estou disposto a ouvir.

Outra inclinação de cabeça e então a mãe de Rina aproximou-se.

—Pensamos que ...

Elas esboçaram seu plano sua ideia e ele teve que admitir que tinha mérito. Seria difícil para ele, mas não tinha medo em aceitar desafios.

— Isso é aceitável. — Murmurou.

Dois sorrisos, um Ujal e outro humano encontraram o seu acordo. Isso não o consolava, pois sentia como se soubessem algo que ele não sabia. Mas Tave escolheu sua conduta e até mesmo ele admitiu que fazia sentido.

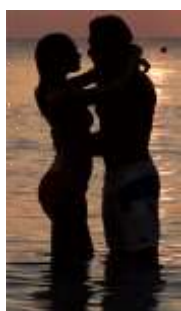
—Vou falar com Rina agora. — Sem outra palavra, ele fechou a porta, fechando suas mãos no outro quarto. Sua companheira parecia valorizar a privacidade e ele a daria a ela. Ele, naturalmente, permaneceria para garantir que lhe fosse dado espaço.

—Tave?

—Estou aqui, pyabi.

—Pyabi?

—Um termo de carinho. — Que você não acharia divertido neste momento. —Eram as nossas mães. Elas propuseram um método para nos tornarmos confortáveis um com o outro antes de selar nosso acasalamento. Eu concordei com elas.



A cortina se afastou, revelando seu rosto molhado ao seu olhar. Seu olho não estava mais inchado, mas apenas vermelho e suas mechas douradas não estavam mais nodosas, mas longas e lisas contra a cabeça e os ombros. — Se ele veio da minha mãe, não há como dizer o que ela sugeriu. Qual é o plano delas?

—Nós ... — Ele endireitou seus ombros e falou com convicção completa, se não confiança. —Vamos sair.

CONTINUA...

